

## GÊNESIS O INÍCIO DA MINHA HISTÓRIA

Uma das sensações mais desorientadoras que um jovem pode sentir é originada na falta de respostas para as perguntas mais básicas do mundo: De onde eu vim? Para onde eu vou?

Sem alguma definição para estas questões, todo o resto de sua vida parece perder o sentido. Nada mais importa. É comum, em situações assim, rapazes e moças afundarem-se em experiências vazias na tentativa de preencher o buraco causado pela falta de sentido.

O raciocínio é o seguinte: “se eu não sei de onde vim, não tenho a menor ideia para onde vou. Neste caso, que me importa o que faço ou deixo de fazer? Não há mais sentido em estudar, trabalhar, obedecer às leis ou ajudar o próximo”.

Veja que lógica perigosa.

Mas, graças a Deus, essa estrutura demoníaca pode ser quebrada. As Escrituras nos falam sobre o nosso início e o nosso fim. E ao falar sobre eles, nos dão um sentido para viver. Minha vida vale a pena porque ela foi projetada por Deus. Minha vida vale a pena porque ele, com suas mãos poderosas e seu braço forte, conduziu a história e a natureza para gerar filhos que existem para sua glória.

Minha vida vale a pena porque ela não é fruto do acaso, mas parte da engenharia divina. Minha vida vale a pena porque ela é o centro da criação de Deus. Por ela, Jesus sacrificou-se. Para ela, Deus tem um lugar reservado no céu.

Gênesis, sim, é o início da minha e da sua história de vida. Portanto, estudá-lo é viajar pelo álbum de retratos do nosso passado. Assim, nos conheceremos melhor, para vivermos melhor nossa vida, na direção da companhia perpétua do Criador.

Um bom estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXV – Nº 457

## *AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD*

O autor dos estudos deste número de *Atitude* é o pastor **Luiz Tarquínio Pontes Neto**. Possui graduação em Direito pela Universidade Cândido Mendes, graduação em Teologia – Seminário Teológico Batista do Nordeste; licenciado em Filosofia pelo Claretiano Centro Universitário, contabilista, mestre em Teologia – FABAPAR. Doutorando em Teologia (PUC/PR). Tem experiência na docência em Direito e Teologia, com ênfase em Literatura. É pastor da Primeira Igreja Batista em Pato Branco, PR.

## *nota da redação*

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

## //SUMÁRIO

### //EBD

|   |    |
|---|----|
| Lição 1 – A criação do universo .....                       | 12 |
| Lição 2 – O ser humano – A razão de ser da criação .....    | 17 |
| Lição 3 – O ser humano desvia-se do propósito de Deus ..... | 22 |
| Lição 4 – Distanciando-se de Deus.....                      | 27 |
| Lição 5 – Uma nova chance .....                             | 32 |
| Lição 6 – Deus começa a formar seu povo.....                | 37 |
| Lição 7 – Deus age contra o pecado.....                     | 42 |
| Lição 8 – Fidelidade em Deus e no homem.....                | 47 |
| Lição 9 – A verdadeira casa de Deus .....                   | 52 |
| Lição 10 – A bênção da reconciliação .....                  | 57 |
| Lição 11 – Os desencontros familiares .....                 | 62 |
| Lição 12 – Deus transforma o mal em bem .....               | 67 |
| Lição 13 – A história do princípio de tudo .....            | 72 |

### //SEMPRE EM ATITUDE

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Leitura bíblica ..... | 4 |
| Tema da EBD .....     | 5 |

### //AINDA EM ATITUDE

|   |    |
|---|----|
| Se você diminuir.....                       | 77 |
| A transformação possível.....               | 79 |
| Mãos que sustentam cordas.....              | 86 |
| Os antecedentes da Reforma Protestante..... | 88 |

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG Gênesis 1.1-5  
TER Gênesis 1.6-8  
QUA Gênesis 1.9-13  
QUI Gênesis 1.14-19  
SEX Gênesis 1.20-23  
SÁB Gênesis 1.24-28  
DOM Gênesis 1.29-31

## **Semana 2**

SEG Gênesis 2.1-3  
TER Gênesis 2.4-6  
QUA Gênesis 2.7-9  
QUI Gênesis 2.10-14  
SEX Gênesis 2.15-17  
SÁB Gênesis 2.18-20  
DOM Gênesis 2.21-25

## **Semana 3**

SEG Gênesis 3.1-3  
TER Gênesis 3.4,5  
QUA Gênesis 3.6,7  
QUI Gênesis 3.8-10  
SEX Gênesis 3.11-13  
SÁB Gênesis 3.14-19  
DOM Gênesis 3.20-24

## **Semana 4**

SEG Gênesis 4.1-7  
TER Gênesis 4.8-22  
QUA Gênesis 4.23-26  
QUI Gênesis 5.1-24  
SEX Gênesis 5.25-32  
SÁB Gênesis 6.1-12  
DOM Gênesis 6.13-22

## **Semana 5**

SEG Gênesis 7.1-24  
TER Gênesis 8.1-22  
QUA Gênesis 9.1-29  
QUI Gênesis 10.1-32  
SEX Gênesis 11.1-9  
SÁB Gênesis 11.10-25  
DOM Gênesis 11.26-32

## **Semana 6**

SEG Gênesis 12.1-9  
TER Gênesis 12.10-20  
QUA Gênesis 13.1-18  
QUI Gênesis 14.1-11  
SEX Gênesis 14.12-24  
SÁB Gênesis 15.1-11  
DOM Gênesis 15.12-21

## **Semana 7**

SEG Gênesis 16.1-16  
TER Gênesis 17.1-14  
QUA Gênesis 17.15-27  
QUI Gênesis 18.1-16  
SEX Gênesis 18.17-22  
SÁB Gênesis 18.23-33  
DOM Gênesis 19.1-23

## **Semana 8**

SEG Gênesis 20  
TER Gênesis 21  
QUA Gênesis 22; 23  
QUI Gênesis 24  
SEX Gênesis 25  
SÁB Gênesis 26  
DOM Gênesis 27

## **Semana 9**

SEG Gênesis 28.1-22  
TER Gênesis 29.1-35  
QUA Gênesis 30.1-24  
QUI Gênesis 30.25-43  
SEX Gênesis 31.1-21  
SÁB Gênesis 31.22-42  
DOM Gênesis 31.43-55

## **Semana 10**

SEG Gênesis 32.1-32  
TER Gênesis 33.1-20  
QUA Gênesis 34.1-24  
QUI Gênesis 34.25-31  
SEX Gênesis 35.1-15  
SÁB Gênesis 35.16-29  
DOM Gênesis 36.1-42

## **Semana 11**

SEG Gênesis 37.1-8  
TER Gênesis 37.9-18  
QUA Gênesis 37.19-25  
QUI Gênesis 37.26-36  
SEX Gênesis 38.1-11  
SÁB Gênesis 38.12-21  
DOM Gênesis 38.22-30

## **Semana 12**

SEG Gênesis 39.1-23  
TER Gênesis 40.1-23  
QUA Gênesis 41.1-36  
QUI Gênesis 41.37-57  
SEX Gênesis 42.1-24  
SÁB Gênesis 42.25-38  
DOM Gênesis 43.1-34

## **Semana 13**

SEG Gênesis 44.1-34  
TER Gênesis 45.1-28  
QUA Gênesis 46. 1-34  
QUI Gênesis 47.1-31  
SEX Gênesis 48.1-22  
SÁB Gênesis 49.1-33  
DOM Gênesis 50.1-26

# A HISTÓRIA PRIMORDIAL

*VALTAIR A. MIRANDA*

*RIO DE JANEIRO, RJ*

Em termos narrativos, o livro de Gênesis descreve a criação do primeiro casal, e como esse casal trouxe a desobediência à humanidade. Detém-se por um momento no crescimento da maldade no mundo, até que Noé aparece no cenário como o único digno de sobreviver a um grande desastre. Logo depois do grandioso dilúvio, o foco da narrativa se fecha cada vez mais, até se concentrar numa única família.

Se toda história tem um começo, quando pensamos em Israel, onde estaria seu início? Possivelmente, a figura de Abraão é a gênese de tudo. É numa longínqua região, entre os rios Tigre e Eufrates, que a história de Israel co-

meça. Geograficamente, a maior parte dos dramas de Israel pode ser localizada com relativa facilidade nessa região em forma de lua, denominada pelos estudiosos de Crescente Fértil. Estende-se do Golfo Pérsico, ao longo do Tigre e Eufrates, passando pela Assíria, Canaã, até atingir o vale do Rio Nilo, no Egito. Nesse espaço, peregrinam os patriarcas, o povo em marcha no êxodo, as tribos, a monarquia e os exilados, posteriormente. Quase todas as narrativas que o leitor de hoje encontra no Antigo Testamento se dão em algum lugar dessa área.

É possível perceber que Canaã ocupa um lugar central nesse espaço. Se os povos do Tigre e Eufrates, somados aos

egípcios, são os mais fortes nos primórdios da história de Israel, a terra prometida detém uma posição estratégica. Está na passagem entre eles. É um corredor importante. Quem controla Canaã controla a ponte que liga os maiores centros de civilização e cultura da Antiguidade.

Canaã que, posteriormente, será chamada de Palestina, não é uma imensidão de terra. Sua área ocupa pouco mais de 16.000 quilômetros quadrados – um pouco maior do que o estado do Sergipe, um dos menores estados brasileiros.

A história de Israel começa quando os impérios centralizados da Mesopotâmia deram lugar às cidades-estado. São cidades que possuem reis e uma monarquia em miniatura. É como um império de apenas uma cidade, mas com todas as implicações sociais de um império, ou seja, uma corte para ser sustentada pela classe operária ou camponesa. Essas cidades podem ser uma proteção para estes, ou uma fonte de opressão. Depende de quem reina num determinado período.

Segundo Euclides Martim Balancin:

Uma cidade-estado era uma cidade governada por um rei. Era independente, como se fosse um pequeno país, cercada de muralhas, para evitar as invasões dos inimigos. Tinha uma parte alta, chamada acrópole, onde ficava o palácio do rei, o templo, e onde morava a classe

dominante, gente da elite. Na parte baixa ficava o mercado e o casario de gente mais pobre, como pequenos comerciantes, artesãos e pessoal de segundo escalão. Ao redor da cidade havia terras cultivadas por camponeses, que aí moravam em casas pequenas, desprotegidos, pois estavam fora das muralhas. O rei dava certa proteção com soldados, mas exigia em troca completa submissão. Com seu trabalho e lavoura esses camponeses sustentavam os grandes, que viviam na parte alta, pagando a eles tributo. Na maioria das vezes, sobrava para eles muito pouco da colheita e, por isso, viviam como escravos e numa situação miserável. Em Canaã, essas cidades-Estado faziam parte do império do Egito e pagavam tributo a faraó. Os camponeses tinham também que arcar com parte desse tributo.<sup>1</sup>

Ur dos Caldeus é a cidade-estado de onde os pais de Abraão partem em direção a Harã. Tanto uma quanto a outra são grandes centros de civilização. O contexto religioso em torno de nossos imigrantes é politeísta. As pessoas creem na existência de vários deuses e os adoraram esporadicamente. Tudo depende do que desejam da divindade. Existem deuses para as diferentes necessidades das pessoas. Se o problema é a colheita, o deus da fertilidade é buscado. Se o

<sup>1</sup> BALANCIN, Euclides Martins. *História do povo de Deus*. p. 11.

problema é uma viagem, a divindade das estrelas pode ser invocada. Se o problema é um adversário difícil de ser vencido, existe uma divindade pessoal pronta para ajudar. Era algo parecido com os anjos da guarda descritos entre alguns grupos religiosos da atualidade.

Os pais de Abraão são politeístas. A sociedade é politeísta. Abraão vive nesse contexto, mas, pela misericórdia de Deus, é chamado para fora dele, num encontro que será lembrado por todos os seus descendentes. A chamada do grande patriarca marca o ponto inicial da história de Israel, que tem seu clímax no nascimento em carne do mesmo Deus que agora o chama.

## CURIOSIDADE

– **Politeísmo.** É a crença na existência real de vários deuses.

– **Monoteísmo.** É a crença na existência real de apenas um deus.

– **Polilatria.** É a adoração concreta de vários deuses. Só pode existir a polilatria num contexto politeísta.

– **Monolatria.** É a adoração concreta de apenas um deus. Pode existir tanto num contexto politeísta quanto monoteísta.

São estas as palavras que Deus dirige a Abraão: “Sai de tua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei

*Abraão vive  
nesse contexto,  
mas, pela  
misericórdia  
de Deus, é  
chamado para  
fora dele, num  
encontro que  
será lembrado  
por todos os seus  
descendentes*

de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” (Gn 12.1-3).

Será que Abraão conhecia este Deus que falava com ele pela primeira vez? Pela narrativa bíblica, este é o primeiro encontro. Um encontro que mudará sua vida. Um encontro que o

faz abandonar a casa dos pais e fundar ele próprio uma família. Agora, é o chefe do lar. Agora, é o responsável pela vida de sua esposa, seus empregados, e um sobrinho que decide acompanhá-lo na sua viagem para o desconhecido, em direção a uma promessa. A promessa é grande. Abraão ainda não tem filho. Como seria pai de uma grande nação? Mas Abraão crê. Por causa dessa resposta de fé ele passará a ser lembrado como um homem de fé.

### CURIOSIDADE

Hamurabi, que viveu provavelmente algum tempo depois de Abraão, é contato entre as maiores figuras da história do mundo antigo. Grande chefe militar, estadista e legislador, unificou a Mesopotâmia no estado único da Babilônia. O Código de Hamurabi talvez seja um dos mais famosos códigos legais da Antiguidade. São dele as palavras: “Se um homem quer abandonar sua primeira esposa, que não lhe gerou filhos, dar-lhe-á a prata correspondente e restituir-lhe-á o dote que trouxe da casa de seu pai; então poderá abandoná-la” (Cód. Hamurabi 138).

O livro de Gênesis, a partir do capítulo 12, dedica-se a narrar as origens da nação de Israel. Três personagens estão no centro dessas narrativas, ligados

por laços sanguíneos e sociais. São eles Abraão, Isaque e Jacó. É verdade que o patriarca Isaque acaba reduzido pela força das personalidades e ações de seu pai e de seu filho mais jovem, Jacó. Com isso, poucas linhas são gastas tendo-o como personagem principal. Mesmo depois da morte de Abraão, quando ele aparece, é seu filho o grande destaque.

Esses homens, com suas famílias, são nômades. Não fixam residência em qualquer cidade. Isso não significa que sejam beduínos vagabundos. A promessa de Deus de abençoar Abraão e sua descendência se cumpre velozmente. A cada vez que os patriarcas aparecem, seus bens e prosperidade são visivelmente maiores. A narrativa do casamento de Isaque com Rebeca começa com a frase: “Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor em tudo o abençoara” (Gn 24.1). O versículo 34 amplia ainda mais: “O Senhor o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.” Os patriarcas, pelas relações que mantêm com os egípcios, cananitas e outros grupos, parecem ser ricos comerciantes, com grande prestígio. Os chefes tribais de Canaã veem neles príncipes com quem devem firmar alianças e tratados.



Os lugares mais importantes para os patriarcas são:

– **Siquém:** o nome quer dizer “pescoço”, porque a cidade surge como um pescoço entre dois ombros, no vale entre o monte Ebal e Gerizim;

– **Betel:** o nome quer dizer “Casa de Deus”;

– **Berseba:** O nome quer dizer “o poço dos sete” e nos indica que Abraão ficava nos lugares em que havia fonte de água.

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■ *Tanto Abraão*  
■ ■ ■ *quanto*  
■ ■ ■ *Isaque e Jacó*  
■ ■ ■ *são homens*  
■ ■ ■ *prósperos,*  
■ ■ ■ *mas não têm*  
■ ■ ■ *um lugar*  
■ ■ ■ *determinado*  
■ ■ ■ *para ficar*

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

■ ■ ■

O núcleo destas narrativas, que liga cada um dos patriarcas, de Abraão a Jacó, é a aliança firmada com Deus. Ou melhor, o pacto que Deus firmou com eles, já que aos patriarcas compete apenas a aceitação. O resto é com Deus. Nesse pacto, a terra de Canaã é prometida como herança à descendência dos patriarcas. Como sinal, a circuncisão é exigida.

Tanto Abraão quanto Isaque e Jacó são homens prósperos, mas não têm um lugar determinado para ficar. Migram ao sabor das circunstâncias. Vão e vêm constantemente do Egito. Em Canaã, o tempo de residência é determinado pela duração da água dos poços e pela paz no lugar. Em caso de divergências com os habitantes da região, lá vão eles atrás de melhores paragens. Sua única possessão é a promessa. Feita a Abraão, é renovada com Isaque (Gn 26.1-6) e com Jacó (Gn 28.13-15). Este último dos grandes patriarcas é um indivíduo de estirpe complicada. Mostra-se um grande enganador quando intenta agarrar a bênção que seu pai Isaque quer dar a Esaú, o primeiro filho. Num outra oportunidade já conseguira barganhar o direito de primogenitura do seu irmão faminto em troca de um prato de sopa.

Por causa dessas ações pouco nobres, ele acaba precisando se refugiar na região de onde viera sua mãe, Rebeca e,

anteriormente, seu avô Abraão. Nesse lugar, na casa de parentes, encontra suas duas esposas, Leia e Raquel, com quem tem 12 filhos. São os antecedentes das 12 tribos dos filhos de Israel. Depois de vários anos na casa de Labão, ao fazer o mesmo caminho que seu avô fez, na direção de Canaã, Jacó já não é um solitário fujão, mas um arrojado chefe de um grande clã.

O filho mais velho de Abraão fora Ismael, mas Deus escolheu Isaque para dar continuidade à promessa. O filho mais velho de Isaque e Rebeca fora Esaú, mas Deus escolheu Jacó para levar avante o pacto. O filho mais velho de Jacó é Rúben, mas Deus escolhe Judá para ser o progenitor da linhagem messiânica, além de escolher José como o elemento que transformará um clã numa nação, ao levá-los para o Egito.

Não é difícil perceber que nenhum dos escolhidos possui alguma coisa que instaure a escolha divina. O relato bíblico destaca a graça soberana de Deus como elemento primordial neste processo vocacional. Este afunilamento mostra a intervenção de Deus na história. Cada vez mais o herdeiro natural, que seria o primogênito, é preterido em detrimento daquele que a graça divina escolhe Abraão, em vários momentos se mostra um homem assustado que prefere entregar a esposa nos braços de outro a morrer por ela (Gn 20.1s).

*Cada vez mais o herdeiro natural, que seria o primogênito, é preterido em detrimento daquele que a graça divina escolhe*

Isaque se mostra um personagem frágil, facilmente enganado por sua esposa e filhos (Gn 27.1s). Jacó se mostra um ganancioso que não teme mentir para conseguir atingir seus objetivos (Gn 27.1s). Eles não têm nada de especial. Deus os escolhe pela sua graça, e desta massa imperfeita, delinea os traços do seu povo.

Comentando este aspecto do relato bíblico, milhares de anos depois dos patriarcas, o apóstolo Paulo escreverá

na sua Carta aos Romanos: “Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. Porque a palavra da promessa é esta. Por este tempo virei, e Sara terá um filho. E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai, porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. Como está escrito: Amei Jacó, e aborreci Esaú. Que diremos pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece (Rm 9.6-15).

Por causa da preferência pouco sábia de Jacó por José, ampliada pela atitude displicente do próprio jovem ao revelar seus sonhos a seus irmãos, e da atitude vingativa deles, José é levado como

escravo para o Egito. É um incidente familiar pouco nobre que termina por transportar o clã de Jacó para as margens do Rio Nilo. No Egito, José milagrosamente cresce socialmente até se tornar um alto funcionário da corte egípcia. Com esse poder, salva sua família de uma grande fome que se abate sobre Canaã.

No Egito, o clã formado de 12 famílias tem um grande crescimento. Agora forma um povo, sem terra, é verdade, mas verdadeiramente um povo. O próprio José não chega a culpar seus irmãos pela sua ida obrigada para o Egito. Para ele, Deus determinara os eventos da história com vistas ao bem de todos (Gn 50.15s). Deus dirige a história, usando vasos frágeis, na direção do cumprimento da promessa a Abraão: “farei de ti uma grande nação.”

## OS PRIMÓRDIOS DE ISRAEL

**Período** – 2090-1400 a.C.

**Regime** – Famílias e clãs que vão se organizando aos poucos.

**Sistema** – De troca.

**Religião** – Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Culto nas famílias, encabeçado pelo patriarca.

**Crise.** Conflito com as cidades.

## 1

## LIÇÃO

**TEXTO BÍBLICO**

GÊNESIS 1

**TEXTO ÁUREO**

GÊNESIS 1.31

# A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

**» PRA COMEÇAR**

A narrativa de Gênesis fornece lições preciosas acerca do processo por meio do qual Deus deu ensejo à criação. Bastaram-lhe seis dias para dar existência ao céu, ao mar, aos homens. O texto de Gênesis informa acerca dos tempos inaugurais, indicando princípios que podem auxiliar no desvelamento da pessoa divina e seu relacionamento com o homem. Nesta lição, será visto que Deus é excelente em tudo o que faz. A mediocridade nunca fez parte dos seus atributos. Após terminar a criação, Deus viu que tudo aquilo que realizara era muito bom. Ele transformou uma região “sem forma” e “vazia”, isto é, sem atrativos, em paraíso. Ademais, o primeiro capítulo do respectivo livro sagrado demonstra um Deus intensamente interessado em construir um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e gracioso da vida humana, mas, também, desejoso de que as pessoas pudessem desfrutar de uma vida plena e abundante na terra.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

**“E Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom. E foram-se a tarde e a manhã, o sexto dia” (Gn 1.31).**

Após ter completado os atos da criação, Deus contemplou o que fizera e percebeu que estava bem feito. O trabalho realizado teve bom êxito. O texto informa que Deus viu “tudo quanto fizera, e era muito bom”. Não era de se esperar menos de um trabalho realizado pelo próprio Deus. A obra acompanha a competência do seu autor. Não poderia haver quaisquer falhas em um empreendimento projetado e executado pelo próprio Deus.

Para ilustrar, conta-se que um falsário, um pintor que ganhava a vida tentando imitar as telas dos clássicos, ao ser confrontado por um cliente, insatisfeito com a encomenda do símile de Da Vinci, disse: “para ser perfeito somente se eu tivesse o mesmo espírito de Leonardo”. A beleza de uma obra provém da competência de quem a produz. Uma obra realizada por Deus não poderia ser menos que perfeita.

O mundo como se vê hoje, recheado de dores e mazelas, não foi exatamente o criado por Deus. O caos, as doenças, os

sinistros são fruto de um mundo manchado pelo pecado. É muito comum as pessoas interrogarem acerca dos infortúnios da vida, questionando, inclusive, a própria existência de Deus que, segundo elas, não poderia ser bom e, ao mesmo tempo, ter criado o mal. Contudo, na realidade dos fatos, tais situações, comuns da vida, não existiam antes do pecado, ao contrário, tudo era “muito bom”, como se percebe do texto lido. A pergunta que todos deveriam fazer é sobre o motivo de Deus ter dado uma chance aos homens, que optaram por seguir o conselho da serpente e não o seu.

## **A TERRA ANTES DOS SEIS DIAS**

Anteriormente à criação, a terra encontrava-se vazia e sem forma. O texto bíblico diz: “No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”.

Extraí-se do texto um tom pejorativo em relação às características da terra no período anterior aos seis dias, isto é, antes de Deus fornecer seus adendos ao universo. Os termos utilizados pelo au-

tor de Gênesis são “sem forma”, “vazia”, “trevas” e “abismo”, o que ressoa conceitos negativos às características da terra.

Quando deixou a superfície das águas e se dignou executar os atos da criação, Deus transformou o lugar de trevas em um planeta azul, dando forma ao que era vazio. A perfeição era tamanha que depois da obra ter sido completada, Deus a observou e viu que tudo era “muito bom”. A partir de uma matéria-prima defasada, ele fez o paraíso.

## ▶ A COROA DA CRIAÇÃO

Chama a atenção o fato do ser humano ter sido formado no sexto dia da criação. Um dos objetivos de Deus ao fazê-lo, certamente, foi permitir que, depois de formados, o homem e a mulher tivessem todo o aparato necessário para sobreviverem. Inexistindo as obras realizadas nos dias precedentes, não teriam como sobreviver devido à falta de ambiente propício ao desenvolvimento e à escassez de alimentos. Adão e Eva não poderiam vir ao mundo sem que este estivesse pronto para recebê-los. Assim, Deus agendou a construção do “ninho” que viria receber seus “filhotes”. Há textos, inclusive, das Escrituras que comparam Deus a uma grande ave. Em Mateus, capítulo 23, versículo 37, lê-se: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar

■ ■ ■  
■ ■ ■  
■ ■ ■ *O plano do*  
■ ■ ■ *Criador era,*  
■ ■ ■ *de fato, forjar*  
■ ■ ■ *um ambiente*  
■ ■ ■ *propício para*  
■ ■ ■ *a sobrevivência*  
■ ■ ■ *de seus filhos*

teus filhos, como a galinha ajunta seus filhotes debaixo das asas, e não quiseste”.

Deus ansiava proteger seus filhos, desde o início de todas as coisas, comportando-se como qualquer pai ou mãe que, antes do filho nascer, prepara-se para recebê-lo, arrumando o quarto, comprando o berço e as fraldas, passando os lençóis.

## ▶ ÉDEN: UM LUGAR DE DELÍCIAS

Nota-se, ainda, que Deus não pensou somente em construir um mundo onde os seres humanos pudessem sobreviver, mas fez questão de fazer de uma forma que eles pudessem gozar e aproveitar todas as delícias do cosmos. O plano do Criador era, de fato, forjar um ambiente propício para a sobrevivência de seus filhos, mas, também, um paraíso no qual as pessoas pudessem viver experiências deleitosas.

Havia, portanto, no Éden, plenitude em proporções que não se pode conhecer nos dias atuais, pois, após o pecado, a terra deixou de funcionar como deveria,

gerando disfuncionalidades nas mais variadas direções.

## **O PRIMEIRO ATO DA CRIAÇÃO DE DEUS FOI A LUZ**

“Disse Deus: Haja luz. E houve luz” (Gn 1.3). O mais interessante é que a luz existiu antes mesmo de haver sol. Este somente seria criado no quarto dia. Muitos questionamentos e discussões já houve em relação a esta inusitada situação. Mas o fato é que Deus criou a luz antes de existir sol. A Bíblia não relata que tipo de luz era essa. Sabe-se, contudo, que havia um tipo de iluminação não proveniente do astro rei. O sol, ao contrário, fora criado para reger o dia. Se Thomas Edison conseguiu criar uma iluminação não proveniente do sol, não há por que duvidar que Deus poderia fazer o mesmo ou muito mais. Existem

muitos tipos de luzes e nem todos provenientes do sol. Há, por exemplo, a luz elétrica, a luz do fogo, a luz própria de alguns animais. Enfim, diversas são as luzes. A questão é que sem luz não poderia haver vida no planeta terra.

A luz é essencial para a existência. Ora, como no terceiro dia – portanto, antes da formação do sol – Deus criou a vegetação, era fundamental que já houvesse um tipo de luz para sustentar as plantas criadas, permitindo a realização da fotossíntese. Não há vida onde não há luz.

Certo dia, foi esquecido um saco de papelão debruçado sobre uma parte de um imenso gramado. Depois de uns dez dias, a grama estava totalmente seca. A luz é de tamanha importância para a vida humana que Jesus chegou a se comparar a ela. Disse ele: “Eu sou a luz do mundo”.

## **» A LIÇÃO EM FOCO**

Assim como Deus, seus filhos precisam desenvolver obras de excelência. Tudo quanto fizerem deve ser realizado consoante os mais altos padrões. Se é para fazer, que seja bem feito. Desta forma, os seguidores de Jesus, se quiserem ser como seu Mestre, devem ser reconhecidos por realizar todas as suas tarefas com esmero e diligência.

Jesus diz em Mateus 10.25: “Basta ao discípulo ser como seu mestre; e ao servo, como seu senhor”. Ou seja, ser como Jesus deve ser a meta de todos os que o seguem. Ora, se Deus agiu com excelência em tudo o que faz, seus discípulos deveriam caminhar sob o mesmo vetor.

Nota-se, também, que Deus agiu transformando a realidade. A matéria-prima que tinha em mãos era sem graça, sem cor, “a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas” (Gn 1.2).

As pessoas podem agir da mesma forma, ou seja, a partir de uma realidade complicada, gerar transformação, colorindo espaços que, no contexto atual, podem estar em “preto e branco”. O desafio do cristão é proceder a construção de um mundo melhor, tendo Jesus como exemplo primordial.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

A obra acompanha a competência de seu autor. Não poderia haver quaisquer falhas em um empreendimento projetado e executado pelo próprio Deus. Deus transformou as trevas em vida. Deus desejava que seus filhos tivessem mais do que a provisão necessária; queria que se divertissem.



# O SER HUMANO A RAZÃO DE SER DA CRIAÇÃO

**TEXTO BÍBLICO****GÊNESIS 2****TEXTO ÁUREO****GÊNESIS 2.15**

## » PRA COMEÇAR

Percebe-se do enredo criacional a existência de uma ação ativa de Deus na condução de todas as coisas. O motor de ignição para a existência do mundo criado estava vinculado soberanamente a Deus. Não houve nem mesmo cooperação entre Deus e algum outro ente criado, mas um monopólio operacional da Trindade que, do nada, *ex nihilo*, criou os céus e a terra. A ideia e o processo operacional de forjar o mundo foram gestados tão somente por Deus. Ele foi o responsável maior pela criação de todas as coisas, inclusive, do próprio homem, feito à sua imagem e semelhança.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## DEUS: SOBERANO SOBRE A HISTÓRIA

Por meio da análise do texto epigráfico, pode-se diagnosticar a ação de Deus conduzindo a vida humana de acordo com sua sabedoria e volição. Foi o Senhor que tomou o homem e o colocou no Jardim do Éden. O propulsor e Senhor da história comandou a existência da vida, impulsionando o mundo criado e o próprio homem conforme a sua vontade. Não foi o homem que preferiu ir ou ser colocado no Éden, ao contrário, foi Deus que o desejou, dando a existência tanto ao homem quanto ao paraíso, onde iria domiciliar-se. “E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado” (Gn 2.8).

Ademais, percebe-se da mesma sorte que apesar de Deus deter o monopólio da criação completamente em suas mãos, seu desejo era que ulteriormente os homens adquirissem uma determinada autonomia, tornando-se aliado de Deus na administração do Éden. A autonomia humana é sempre parcial, devido ao fato de não ser possível a realização de quaisquer ações que não tenham sido permitidas por Deus. Esse tempero de

autonomia pode ser verificado no texto, à medida que o homem seria responsável por lavrar e guardar aquela região. Ou seja, ele teria que ofertar parcela do seu tempo e trabalho para manter o Éden em ordem.

## A VIRTUOSE DO TRABALHO HUMANO

Antes mesmo do pecado o homem fora feito para cooperar com Deus no seu trabalho. O texto lido incentiva tal compreensão, pois Deus colocou o homem “no jardim do Éden para o lavrar”. Portanto, o trabalho não é, como muitos afirmam, consequência do pecado, mas

▪   ▪   ▪  
▪   ▪   ▪   *O propulsor*  
▪   ▪   ▪   *e Senhor*  
▪   ▪   ▪   *da história*  
▪   ▪   ▪   *comandou*  
▪   ▪   ▪   *a existência*  
▪   ▪   ▪   *da vida,*  
▪   ▪   ▪   *impulsionando o*  
▪   ▪   ▪   *mundo criado e*  
▪   ▪   ▪   *o próprio homem*  
▪   ▪   ▪   *conforme a*  
▪   ▪   ▪   *sua vontade*

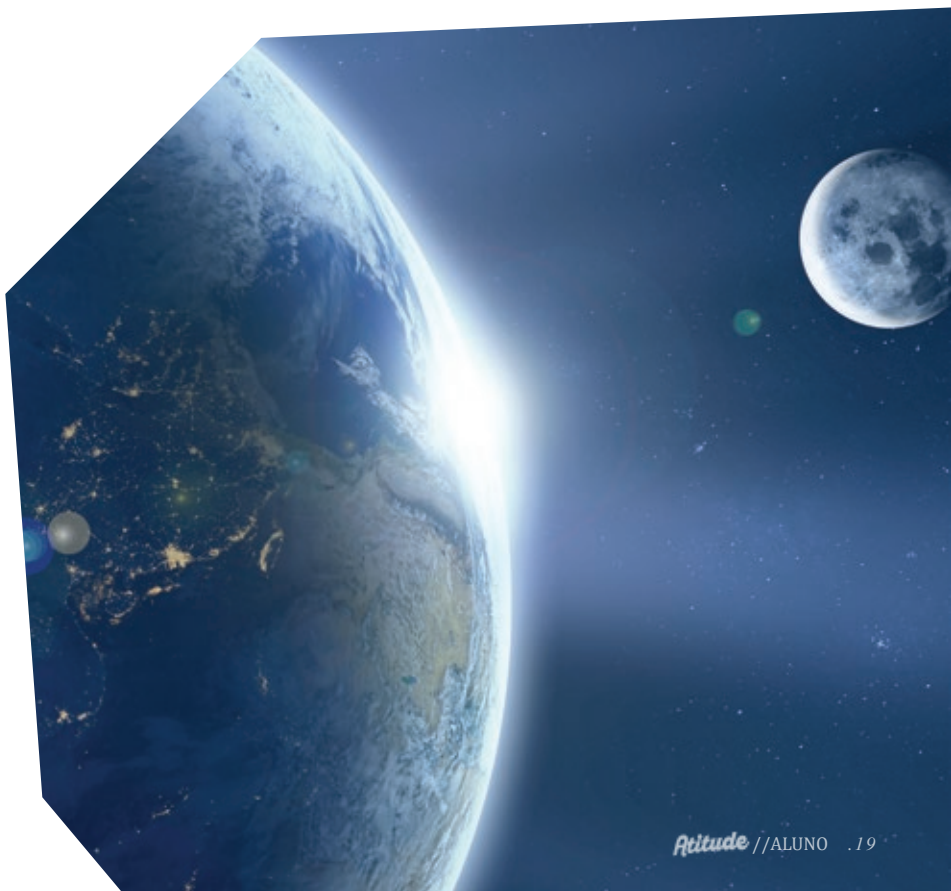
privilégio do homem proveniente da graça de Deus. Por meio do seu trabalho o homem reflete a semelhança com seu Criador, que trabalhou numa semana regular de seis dias, descansou e voltou à ativa depois.

O livro de Gênesis “descreve o projeto magnífico da criação do cosmo no período de uma semana regular de trabalho” (Keller; Alsdorf, 2014, p. 35). Quando Deus enviou seu Filho ao

mundo, ele veio como um trabalhador. Na verdade, o trabalho não é fruto do pecado. O pecado tornou, algumas vezes, o trabalho disfuncional: não raro extenuante e improdutivo.

### **A NECESSIDADE DE GUARDAR**

Mas, além de trabalhar, Adão deveria guardar aquela região. A tarefa de guardar, segundo o rigor exegético na passagem, traz consigo a ideia de



proteção contra possíveis inimigos. Parece que competia a Adão permanecer em vigilância contra possíveis invasores que poderiam se imiscuir sorrateiramente naquela região. O desenvolvimento do texto vai revelar que houve uma serpente que, certamente por discrição do homem, conse-

guiu uma audiência exclusiva com Eva, sem a participação dele, presumindo-se que Adão não se desincumbiu da tarefa a contento. Provavelmente, se mantivesse atento em obediência às orientações de Deus, teria sido mais difícil para a serpente convencer Eva do pecado.

## » A LIÇÃO EM FOCO

Os homens e as mulheres precisam ser agradecidos pela oportunidade de contribuir com Deus com sua força de trabalho e dons particulares. Os seres humanos são cooperadores para o desenvolvimento da obra de Deus no tempo presente. Deus não fará o que compete às suas criaturas realizar. Os homens, por outro lado, não devem tentar realizar tarefas de competência exclusiva de Deus. Há sabedoria em distinguir o que compete às pessoas e aquilo que deve ser realizado tão somente por Deus. Se não há esse discernimento pode haver uma espécie de megaresponsabilidade humana, o que gera angústia, estresse e preocupação; por outro lado, o exagero na transferência de toda a responsabilidade da execução de uma obra para Deus, pode aproximar as pessoas de “tentar a Deus”.

Um exemplo clássico do que seja tentar a Deus está registrado em Mateus 4.5-7, que versa: “Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o guardarão,

para que você não tropece em alguma pedra”. Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus”.

A estratégia do inimigo contra Jesus foi baseado em um trecho isolado das Escrituras, contido no Salmo 91, fomentar uma atitude irresponsável dele, incentivando a prática de uma fé irresponsável, esperando um auxílio sobrenatural quando, por meio de uma simples ação, não se jogar, poderia evitar a necessidade da operação divina.

Tentar Deus é esperar que ele faça sobrenaturalmente o que os homens poderiam fazer de modo natural. É como a pessoa que ora pedindo a cura, mas se nega a tomar o remédio. Ora, Deus não fará o que compete a ela fazer.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

Se os homens possuem os mecanismos naturais para a realização de uma tarefa, pedir que Deus o faça é tentá-lo. É como alguém que orasse para Deus dessedentá-lo, mas que se nega a tomar um copo de água. Deus sempre faz a parte dele e nós, a nossa.